



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

MACRYSLA YOHANNA ARAUJO SILVA

**A Música como Recurso Metodológico para o Ensino de
Libras como L2 nos Cursos de Licenciatura**

Brasília – DF

2020



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

MACRYSLA YOHANNA ARAUJO SILVA

**A Música como Recurso Metodológico para o Ensino de Libras como L2 nos Cursos de
Licenciatura**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua

Orientador: Prof. Neemias Gomes Santana

Brasília – DF

2020

“Não importa o que aconteça, continue a nadar”

WALTERS, GRAHAM

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo a abordagem da inserção do componente curricular Libras Básico nos cursos de Licenciatura do ensino superior segundo o decreto 5.626 de 2005 da lei 10.436 de 2002, a análise da utilização de músicas como recurso metodológico no processo aquisição de Libras como Segunda Língua e debater sobre as metodologias de ensino de Segunda Língua ou Língua Adicional. Selecionamos alguns autores que abordam o tema sobre o papel do professor no ensino e estratégias metodológicas no ensino de língua adicional como ALBRES (2016), GESSER (2012), SANTOS (2017) e SCHLEDER RIGO (2019). Observamos o desenvolvimento de 3 turmas de licenciatura da Universidade de Brasília que cursaram disciplinas de Libras básico, intermediário e avançado e realizamos um questionário qualitativo para analisar a opinião e desempenho dos alunos quanto a essa metodologia. O questionário foi o essencial para a nossa pesquisa, pois através dele percebemos a aceitação e o desenvolvimento dos alunos durante o processo de aquisição da língua

Palavras-Chave: Libras como L2, Estratégias de Ensino, músicas.

LISTA DE SIGLAS

UnB – Universidade de Brasília

Libras – Língua de Sinais Brasileira

L1 – Primeira Língua

L2 – Segunda Língua

LA – Língua Adicional

LE – Língua Estrangeira

LSB-PSL - Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Papéis e Atitudes do Professor (Almeida Filho).

Imagem 2 - Ensino Comunicativo diagrama a seguir: (Brown, 1994: 80-84).

Imagem 3 - Questionário Qualitativo (Autoria Própria).

Imagem 4 - Imagem da Glosa 1 (Aplicada pelo professor em sala de aula).

Imagem 5 - Imagem da Glosa 2 (Aplicada pelo professor em sala de aula).

Imagem 6 - Turma de Libras básico (Autoria Própria).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise do grupo 1

Tabela 2 – Análise da Turma 1 – surdos

Tabela 3 – Análise da Turma 2 – surdos

Tabela 4 – Análise do grupo 2

Tabela 5 – Análise da Turma 3 – surdos

Tabela 6 – Resultado da Análise das Turmas

ÍNDICE

RESUMO	4
LISTA DE SIGLAS	5
LISTA DE IMAGENS	6
LISTA DE TABELAS	7
CAPÍTULO 1	9
INTRODUÇÃO	9
1.2 CONTEXTO	9
1.2.1 LEI Nº 10.436	9
1.2.2 DECRETO 5.626	10
1.3 OBJETIVOS	11
CAPÍTULO 2	13
2.1 INTRODUÇÃO	13
2.3 PAPEL DO PROFESSOR DE L2	13
2.3 A MÚSICA NO ENSINO DE LIBRAS	15
CAPÍTULO 3	18
3.1 INTRODUÇÃO	18
3.2 GLOSAS	20
3.3 GRUPO 1	22
ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS SURDOS – TURMA 1	23
ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS SURDOS – TURMA 2	23
3.4 GRUPO 2	23
ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS SURDOS – TURMA 3	24
ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS OUVINTES – TURMA 3	24
3.5 RESULTADO	25
CAPÍTULO 4	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
APÊNDICES	29
APÊNDICE A - A NÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS – ALUNO A	30

APÊNDICE B - ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS – ALUNO B	31
APÊNDICE C - ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS – ALUNO C	32
APÊNDICE D - ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS – ALUNO D	33
APÊNDICE E - ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS – ALUNO E	34
APÊNDICE F - ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS – ALUNO F	35
APÊNDICE G - ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS – ALUNO G	36
APÊNDICE H - ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS – ALUNO H	37

CAPÍTULO 1

Apresentação da Pesquisa

1.1 INTRODUÇÃO

A Língua de Sinais Brasileira é a língua natural da comunidade surda brasileira reconhecida pela lei nº 10.436, de 2002, e assim como toda língua natural ela possui um caráter social sendo um instrumento de comunicação e expressão dos membros da comunidade. Assim como nas línguas orais, as línguas de sinais também possuem padrões linguísticos que compreendem os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua.

A partir dessa perspectiva e a do Decreto 5.626 de 2005, abordaremos a inserção do componente curricular Libras Básico nas disciplinas de licenciatura, explanaremos sobre o papel do professor de segunda língua, analisaremos as estratégias metodológicas no ensino e a sua importância para a construção de um ambiente de comunicação e inclusão. Posteriormente, analisaremos a utilização de músicas como recurso metodológico no processo de aquisição de segunda língua a partir de uma pesquisa de campo feita na Universidade de Brasília.

O interesse em abordar essa temática surgiu após o contato com a disciplina Libras Básico ofertada pelo professor Neemias Santana durante o segundo semestre do curso de graduação de Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua em agosto de 2017, após ter o contato com essa metodologia resolvi me aprofundar no tema recorrendo a referenciais teóricos e pesquisas de campo para verificar a sua influência na aprendizagem.

1.2 CONTEXTO

1.2.1 LEI Nº 10.436

Estabelecer um ambiente favorável para o surdo se comunicar em língua de sinais dá a ele a liberdade de comunicar-se através da sua língua natural e favorece a sua inserção na sociedade de maneira efetiva. Após muitos acontecimentos em torno da Língua de Sinais Brasileira, o passo mais importante foi o seu reconhecimento pela lei no dia 24 de abril de 2002, quando o

legislativo reconheceu a Libras como a língua oficial da comunidade surda brasileira, através da lei 10.436/2002, como vemos a seguir.

Art. 1ª É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

O reconhecimento oficial da Libras foi de muita importância, pois por meio da lei criou-se novas formas para a difusão da língua de sinais, uma vez que ela ganhou uma maior visibilidade, além de oferecer ao sujeito surdo uma inclusão mais precisa dentro da sociedade. Cresceu exponencialmente a demanda para conhecer essa nova língua não somente por parte da comunidade surda, mas também pelos ouvintes uma vez que através do contato torna-se mais acessível a criação de um ambiente interativo e inclusivo para os surdos.

1.2.2 DECRETO 5.626

Após três anos em vigor, a lei que reconhece a Libras como a língua oficial da comunidade surda brasileira, passou a ser regulamentada através do decreto 5.626/2005. A partir desse decreto a língua brasileira de sinais passou a ser disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, pedagogia e no curso de fonoaudiologia. Como vemos a seguir:

Art. 3o A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2o A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005, p. 1).

Em virtude da obrigatoriedade, além de ficar evidente que a Libras passou a ser difundida de maneira mais ampla, uma vez que mais pessoas passaram a ter a oportunidade de conhecer, ela também ganhou mais valor social, pois, a partir do momento em que o futuro professor conhece e

consegue entender a realidade e a língua do seu aluno surdo, a comunicação, a interação e o aprendizado poderão ser construídos de forma mais concreta.

Nesse contexto, promover o contato dos docentes que estão em formação com a Libras, propiciará uma relação efetiva entre o aluno surdo e o futuro professor, sendo assim, é notório perceber a importância de se ter a disciplina de Libras nas grades curriculares dos cursos de licenciaturas, pois assim, o professor poderá manter uma comunicação com o aluno surdo, fazendo com que o mesmo sinta-se incluso no espaço escolar.

A partir do momento que o professor universitário entende o motivo para ensinar os futuros professores a aprender Libras, cabe a ele utilizar metodologias eficazes para o ensino da língua e também desenvolver estratégias de ensino para atender a grande demanda.

1.3 OBJETIVOS

Para uma melhor visualização, este trabalho foi dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo abordamos o contexto que vivemos hoje na Libras, para isso, falamos sobre a Lei nº 10.436 e o decreto 5.626, nele explanamos sobre a importância da língua para a comunidade surda e a importância da difusão e da obrigatoriedade dela nos cursos de Licenciatura do ensino superior.

No segundo capítulo retratamos sobre o papel do professor de segunda língua, como aporte teórico citamos o reconhecido autor e professor doutor Almeida filho para explicar sobre a visão da Linguística aplicada e também citamos a renomada professora doutora e autora do livro Libras em Contexto Tânia Felipe para explicar sobre esse tema. Também falamos sobre as metodologias de ensino, para esse tema citamos as propostas de Brown e relacionamos as suas análises com a proposta de utilização de músicas como recurso metodológico no processo aquisição de uma segunda língua.

O terceiro capítulo tratamos sobre essa metodologia de ensino utilizada pelo professor da Universidade de Brasília Neemias Santana, levantamos sobre a escolha da Glosa como sistema de transcrição e ensino em sala de aula, também analisamos os dados recolhidos a partir de uma

pesquisa de campo feita nas disciplinas de Libras básico, Libras Intermediário e Libras Avançado e os resultados do desenvolvimento dos alunos em sala de aula.

O quarto e último capítulo exibimos as considerações finais do Trabalho e as referências bibliográficas do mesmo.

CAPÍTULO 2

Aporte Teórico

2.1 INTRODUÇÃO

Nesse capítulo abordaremos sobre o papel do professor e o papel do professor de Segunda Língua da perspectiva de Almeida Filho; Sobre o ensino tradicionalista e o ensino comunicativo; também abordaremos sobre metodologias de ensino e a música no processo de ensino de Libras como L2.

2.3 PAPEL DO PROFESSOR DE L2

O processo de aprender línguas é um ‘processo social’, tanto na aquisição por meio de um estudo formal, normalmente em sala de aula com a relação de professor-aluno, quanto de maneira informal em situações comunicativas no mundo real. Em uma concepção tradicionalista no ambiente da sala de aula é comum encontrar o professor como o “detentor do saber” como aquele que ocupa o lugar de líder do processo de ensinar e tem como missão o papel de transferir o conhecimento o aluno.

Nas últimas décadas, muitos estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas têm voltado a sua atenção para a abordagem comunicativa em que defende a aprendizagem centrada no aluno, nessa abordagem o professor deixa de exercer seu papel de transferir o conhecimento e passa ter o papel de mediador do processo do aluno até o conhecimento.

A seguir, apresentamos os Papéis e Atitudes do Professor levantados por Almeida Filho com o auxílio de professores que lidam com o ensino de línguas.

Papéis do Professor (P) e Atitudes do Professor (A)

Mediador/Moderador	P	(Co) participante	A
Informador	P	Questionador	P
Orientador	P	Testador/Verificador	P
Observador	P	Selecionador	P
Sistematizador básico	P	Formador	P
Renovador	A	Propiciador	P
Negociador	P	Analista crítico da própria prática	P
Grande autoridade	P	Usufruidor crítico de pesquisas	P
Garantidor de segurança	P	Estimulador/animador/instigador	P
Integrador de grupos	P	Avaliador	P
Pressionador	P	Crítico da própria prática	A
Ilustrador Cultural	P	Cúmplice	A
Direcionador	P	Compreendedor/Compreensível	A
Co-responsável	A	Re-lembrador de gramática	P
Treinador Lingüístico	P	Psicólogo	A
Facilitador	P		

Imagem 1

Atualmente, ainda há poucas discussões especificamente a respeito do papel do professor no ensino de Libras, mas podemos destacar um trecho do livro LIBRAS em Contexto – Curso Básico de Tânia Felipe, no capítulo Orientações para o instrutor/professor, como vemos a seguir:

- Princípios gerais para o professor:

Ensinar uma língua de sinais para ouvintes é tarefa difícil, por isso, certos princípios podem ser seguidos para melhor ensino-aprendizado:

- a) Desperte em seus alunos a segurança em si mesmos, reduzindo ao máximo as correções quando eles estiverem tentando se comunicar;
- b) Quando for fazer uma atividade individual, solicite primeiro aos alunos mais desinibidos ou aos que estão demonstrando ter compreendido melhor a atividade;
- c) Estimule sempre a produção, incentivando o uso da LIBRAS em todas as situações mesmo fora da sala de aula;
- d) Faça sempre atividades que exercitem a visão;
- e) Nunca fale em português junto com a LIBRAS, porque como estas línguas são de modalidades diferentes, uma pode interferir negativamente sobre a outra, já que uma necessita uma atenção auditiva e a outra, visual;
- f) Faça o aluno perceber que não deve anotar nas aulas porque isso desvia a atenção visual. A revisão das aulas em casa poderá ser feita através do Livro do Estudante e da Fita que acompanha esse livro;
- g) Não faça o aluno repetir suas frases ou memorizar listas de palavras, coloque-o sempre em uma situação comunicativa onde ele precisará usar um sinal ou uma frase. A tarefa do instrutor de língua é habilitar o aluno a ser um bom usuário, isto é, a usar a língua que está aprendendo para poder se comunicar;

h) Incentive seus alunos a participarem de atividades socioculturais realizadas nas comunidades surdas para que possam se comunicar em língua de sinais brasileira. (Felipe, 2001b: 15)

Percebemos com esses autores o professor deve focar-se nos objetivos do aprendiz para que ele possa usar a língua com sentido e significado, professor age como conselheiro ou orientador do conteúdo monitorando o seu desempenho e estimulando-o em atividades comunicativas.

2.3 A MÚSICA NO ENSINO DE LIBRAS

O ensino de Libras como L2 através da música pode constituir como um meio integrador, motivador e facilitador do processo ensino/aprendizagem, por relacionar-se a aspectos emocionais, cognitivos e sociais, ela utilizada como um recurso pedagógico a fim de estimular as áreas cognitivas, afetivas e interacionais se englobando e fazendo parte do Ensino Comunicativo.

Segundo Brown, o Ensino Comunicativo tem seu caminho bifurcado em várias direções como veremos no diagrama a seguir: (Brown, 1994: 80-84).

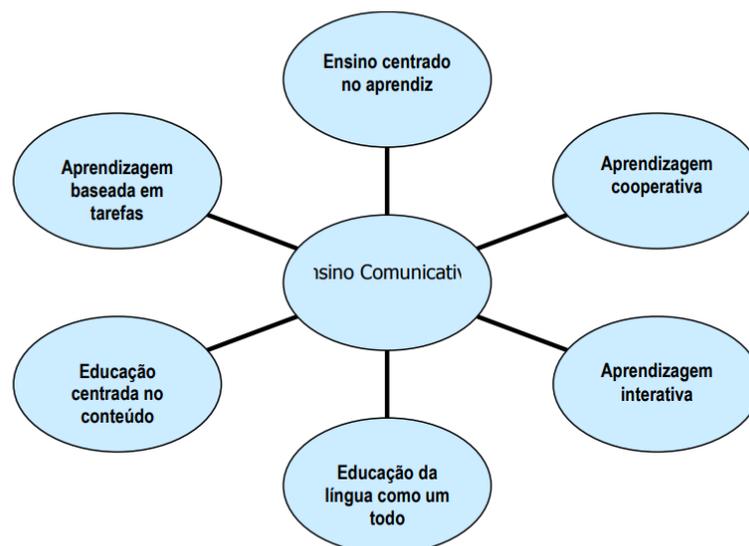


Imagem 2

O ensino centrado no aprendiz – Contrasta com o ensino centrado no professor e orienta tanto as técnicas utilizadas pelo professor como o currículo de uma forma ampliada. A noção que embasa essa perspectiva é marcada pela motivação e emancipação dos alunos no processo. Há uma preocupação em trabalhar as necessidades dos alunos, bem como os estilos individuais de aprendizagem. Os alunos são levados a desenvolver um senso de propriedade do aprendizado, o que os conduz a um sentimento positivo sobre sua competência.

A aprendizagem cooperativa – Pressupõe um ambiente de sala de aula que prime pelo trabalho em grupo, como “times” que colaboram um com o outro. Reduz-se o controle do professor nas mediações, por reduzir o ambiente de competitividade, por aumentar a participação e interação dos alunos. Um ambiente não ameaçador para os aprendizes. As técnicas e atividades são desenvolvidas sempre no sentido de dar oportunidade de alunos trabalharem em grupo, ajudando uns aos outros, inclusive explorando o progresso coletivo e não individualizado.

Aprendizagem interativa – A interação é considerada o coração de uma aula comunicativa. Esse tipo de aprendizagem oportuniza momentos de interações genuínas, cujo foco estará na negociação de significados no uso da linguagem. Para tanto, a atividade em dupla e/ou grupo são estimuladas para promover as trocas e, portanto, promover um espaço de intercâmbio linguístico espontâneo, que se aproxime das conversas cotidianas reais.

Educação de língua como um todo – Derruba-se a ideia de que a língua deva ser ensinada por partes isoladas. Trata-se de um foco holístico para o ensino de línguas, cuja ênfase recai sobre situações e contextos reais de uso da linguagem. As atividades devem ser conduzidas a partir do todo em direção às partes menores.

Educação centrada no conteúdo – O estudo simultâneo da língua-alvo e do conteúdo, disciplina e/ou assunto. O conteúdo é que dita as formas e sequências linguísticas, e a língua passa a ser o meio cuja finalidade vai além da proficiência linguística. Nesse tipo de enfoque, todavia, são requeridos profissionais habilitados tanto na proficiência linguística como em conhecimentos disciplinares diversos.

Aprendizagem baseada em tarefas - A tarefa ocupa lugar central. Acredita-se que a aprendizagem será efetiva, pois há nela um propósito de uso da língua que vai além de um ensino pautado na gramática ou no vocabulário. Criam-se situações que solicitem informação, como dar instruções, como fazer solicitações no trabalho e escola, como relatar ou contar uma história etc. As tarefas têm um caráter que visa, em primeira instância, à comunicação.

Percebemos que a metodologia abordada neste Trabalho de Conclusão de Curso engloba todos os aspectos do ensino comunicativo, além de trazer benefícios como o desenvolvimento de expressão facial/corporal, ritmo, leveza, adaptações textuais e trocas de experiências com os colegas, além de desenvolver aspectos linguísticos como fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática da língua.

CAPÍTULO 3

Pesquisa de Campo

3.1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a estratégia de ensino de Libras como L2, procurei por professores de Libras na Universidade de Brasília que utilizavam esse método em sala de aula e encontrei o docente Neemias Santana. Solicitei ao professor para fazer uma análise do método nas suas aulas nas disciplinas de Libras Básico, Libras Intermediário e Libras Avançado, no qual participei das disciplinas por 15 dias como ouvinte e analisei a aceitação da turma quanto a essa metodologia. Ao final das análises apliquei um questionário qualitativo para entender melhor a opinião dos alunos sobre o tema. O questionário foi aplicado em 3 turmas diferentes, sendo elas: de Libras Básico, Libras Intermediário e Libras avançado.

Dividimos a pesquisa em dois grupos, o Grupo 1 é composto por alunos do Libras Básico e Intermediário e o Grupo 2 composto por alunos de Libras avançado. Em todas as turmas foram aplicadas o mesmo questionário qualitativo composto de 3 perguntas, sendo 2 de múltipla escolha e uma pergunta dissertativa.

Como vemos a seguir:



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Questionário Qualitativo

- 1- Qual o seu nível de Libras: () Básico () Intermediário () Avançado
- 2- Você acha que o uso de músicas nas aulas contribui para o seu aprendizado de língua?
() Sim () Não
- 3- Você poderia explicar como se dá ou não essa contribuição?

3.2 GLOSAS

O professor adotou a “Glosa” como sistema de transcrição da sua tradução do português para a Libras. A Glosa é reconhecida como um ótimo sistema de transcrição pela sua facilidade de compreensão e interpretação, sendo o método ideal para falantes que ainda não possuem um conhecimento aprofundado de escritas de sinais. Esse sistema se mostrou adequado tanto para os alunos que estavam tendo o seu primeiro contato com a língua quanto para os que estavam no nível avançado.

O sistema possui algumas características fáceis de serem identificadas, como a separação dos sinais com o símbolo “+” e a classificação das palavras/sinais na língua. A seguir está anexada duas Glosas de duas aulas diferentes que o professor aplicou em sala de aula, uma com a música “Baba” na versão da Maria Gadú e a segunda a música “Apê” com a banda Melim, a letra da música está à esquerda e a glosa à direita:

Baba - Maria Gadú

1. Você não acreditou, você nem me olhou
2. Disse que eu era muito nova pra você
3. Mas agora que eu cresci você quer me namorar
4. Não vou acreditar nesse falso amor
5. Que só quer me iludir, me enganar, isso é caô
6. E pra não dizer que eu sou ruim, vou deixar você me olhar
7. Só olhar, só olhar, baby
8. Baba! Olha o que perdeu
9. A criança cresceu
10. Bem feito pra você
11. Agora eu sou mais eu!
12. Isso é pra você aprender
13. a nunca mais me esnobar
14. Baba baba baby

Maria Gadú Baba (Libras)

1. Você + acreditou + não + você + me olhou + nada
2. Disse + eu + muito jovem (ENM) + Combinar você não (CL)
3. Mas + agora + cresci + você + quer + me namorar
4. Eu + bobo + não + falso + amor
5. Só + quer + me iludir + me enganar + é caô (EI)
6. Evitar + falar mal (EI) + deixar + você me olhar (CL)
7. Só olhar + só olhar + bebê
8. Baba! Olha o que perdeu (CL)
9. A criança cresceu (CL)
10. Bem feito pra você (EI)
11. Agora + Alto estima
12. Por isso + você
13. Aprender + nunca mais + me desprezar
14. Baba baba. baba + bebê.

Imagem 4

Apê - Melim

1. Dez e dez tem alguém pensando em mim
2. E eu também 'tava pensando em você
3. Ai, ai
4. Se eu te ligar de madrugada
5. É que eu esbarrei no telefone sem querer
6. Vou te acompanhar cantando alto no chuveiro
7. Vou fazer massagem no seu pé o dia inteiro
8. Vou cuidar só de você, só de você
9. Só de você
10. Olha só, ó, como as coisas são
11. No meu coração você tinha um apê
12. Agora tem uma mansão

Apê Melim (Libras Intermediário)

1. Dez e dez + tem + alguém + pensando + mim
2. Eu + também + estava + pensando + você
3. Ai, ai (ENM)
4. Se+ eu te ligar (Chamada de vídeo) + madrugada
5. Por causa + Apertei no telefone (CL) + equívoco
6. Vou + te acompanhar sinalizando no chuveiro (CL)
7. Vou + fazer massagem no seu pé (CL) + dia inteiro
8. Vou + cuidar + só + você + só + você
9. Só + você
10. Perceba + ó + vida + assim
11. Passado + Coraçõzinho (CL)
12. Agora + Grande coração (CL)

Imagem 5

Esse sistema ainda classifica a palavra/sinal em algumas categorias da LSB, como: (CL) - Classificadores, (EI) - Expressões Idiomáticas e (ENM) - Expressões não manuais. Isso ajuda os alunos a relembrar e revisar os sinais posteriormente.

Após apresentar a Glosa aos alunos explicando cada sinal, o professor coloca a música escolhida em áudio no seu som portátil e começa a sinalizar acompanhando a música e a Glosa. Os alunos acompanham a sinalização do professor fixando os sinais e fazendo anotações no papel, como vemos na imagem a seguir da turma de Libras Básico.



Imagem 6

3.3 GRUPO 1

O Grupo 1 era composto por alunos da Universidade de Brasília, lá participei como monitora e entrevistei 2 turmas diferentes, a Turma 1 era composta por estudantes de Licenciaturas que tinham Libras básico como disciplina obrigatória no currículo, foram entrevistados 38 alunos nessa modalidade, a turma era mista e contava com 37 alunos ouvintes e 1 aluno surdo.

A Turma 2 cursava a disciplina de Libras Intermediário que é uma disciplina optativa na grade horária, eram matriculados alunos de cursos de Licenciatura, foram entrevistados 35 alunos, a turma era mista e contava com 31 alunos ouvintes e 4 alunos surdos.

Como vemos nas Tabelas a seguir:

Grupo 1

	Quantidade de alunos	Alunos ouvintes	Alunos surdos	Aprovação da metodologia
Turma 1	<i>38</i>	<i>37</i>	<i>1</i>	<i>100%</i>
Turma 2	<i>35</i>	<i>31</i>	<i>4</i>	<i>100%</i>

Tabela 1

Turma 1 - Surdos

Alunos Surdos	Nível da Surdez
Aluno 1	Moderada

Tabela 2

Turma 2 - Surdos

Alunos Surdos	Nível de Surdez
----------------------	------------------------

Aluno 2	Profunda
Aluno 3	Profunda
Aluno 4	Profunda
Aluno 5	Moderada

Tabela 3

O professor utilizou glosas da tradução das músicas e passou para os alunos no final da aula, ele explicou o processo de tradução e em seguida sinalizou junto com a música para os alunos acompanharem e repetirem os sinais.

ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS SURDOS – TURMA 1

A turma 1 possuía um aluno surdo moderado, ele se mostrou assíduo em todas as aulas, conseguiu conversar e interagir com o professor bilíngue em sua L1 e mesmo tendo um nível avançado de bilinguismo para uma aula de Libras básico conseguiu tirar proveito das aulas, do léxico e além disso conheceu mais sobre o universo musical.

ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS SURDOS – TURMA 2

A turma 1 possuía um aluno surdo moderado, ele se mostrou assíduo em todas as aulas, conseguiu conversar e interagir com o professor bilíngue em sua L1 e mesmo tendo um nível avançado de bilinguismo para uma aula de Libras básico conseguiu tirar proveito das aulas, do léxico e além disso conheceu mais sobre o universo musical.

3.4 GRUPO 2

O Grupo 2 foi composto também por alunos da Universidade de Brasília, participei como monitora e pesquisadora e entrevistei a Turma 3 que foi composta por estudantes de Licenciaturas que tinha Libras Avançado como disciplina optativa no currículo, foram entrevistados 12 alunos nessa modalidade, a turma era mista, tendo 11 alunos ouvintes e 1 aluno surdo.

Como vemos nas Tabelas a seguir:

Grupo 2

	Quantidade de alunos	Alunos ouvintes	Alunos surdos	Aprovação da metodologia
Turma 3	<i>12</i>	<i>11</i>	<i>1</i>	<i>100%</i>

Tabela 4

Turma 3 - Surdos

Alunos Surdos	Nível da Surdez
Aluno 6	Profunda

Tabela 5

Na turma 3 o professor levou as letras das músicas para discutirem a tradução, com o nível mais avançado os alunos conseguiram participar ativamente, deram opiniões sobre as músicas e participaram dos processos tradutórios.

ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS SURDOS – TURMA 3

A turma 1 possuía um aluno surdo moderado, ele se mostrou assíduo em todas as aulas, conseguiu conversar e interagir com o professor bilíngue em sua L1 e mesmo tendo um nível avançado de bilinguismo para uma aula de Libras básico conseguiu tirar proveito das aulas, do léxico e além disso conheceu mais sobre o universo musical.

ANÁLISE DA PESQUISA DOS ALUNOS OUVINTES – TURMA 3

A turma 1 possuía um aluno surdo moderado, ele se mostrou assíduo em todas as aulas, conseguiu conversar e interagir com o professor bilíngue em sua L1 e mesmo tendo um nível avançado de bilinguismo para uma aula de Libras básico conseguiu tirar proveito das aulas, do léxico e além disso conheceu mais sobre o universo musical.

3.5 RESULTADO

Todas as turmas mostraram um desenvolvimento significativo com essa metodologia de ensino, todas se desenvolveram em todos os aspectos da linguística da Libras, mas listei as principais diferenças no empenho das turmas.

Turmas	Percepção da metodologia
Turma 1 (Libras Básico)	<ul style="list-style-type: none"> ● Aquisição de Léxico ● Fixação do conteúdo ● Maior percepção da estrutura fonológica e morfológica
Turma 2 (Libras Intermediário)	<ul style="list-style-type: none"> ● Aquisição da estrutura linguística da língua ● Maior percepção da sintaxe da língua ● Desenvolvimento maior das expressões não manuais e classificadores
Turma 3 (Libras Avançado)	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior percepção da semântica e pragmática ● Maior autonomia na tradução das músicas ● Expressões idiomáticas

Tabela 6

Cada turma mostrou um empenho diferente em determinadas áreas linguísticas da Libras, a metodologia se mostrou eficiente e englobou todos níveis linguísticos dos alunos do básico ao avançado da língua.

CAPÍTULO 4

Considerações Finais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da Lei de Libras e do Decreto 5.626 foi um grande salto para a inclusão e difusão da LSB, a inserção da disciplina de Libras Básico nos cursos de formação de professores impulsiona um ambiente de inclusão dentro das salas de aulas dos futuros docentes.

Pensar no papel do professor no ensino de L2 é algo muito discutido atualmente, o quanto essa prática influencia no processo de aprendizagem dos alunos. O professor é mediador do conhecimento e para isso precisa utilizar metodologias que chamem a atenção da turma e que sejam eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Podemos perceber que as análises dos autores Almeida Filho e Tânia Felipe agregaram consideravelmente na pesquisa, assim como o diagrama de Brown em que citava aspectos do ensino comunicativo, que são eles: O Ensino Centrado no Aprendiz, a Aprendizagem Cooperativa, a Aprendizagem Interativa, a Educação de Língua Como um Todo e a Educação Centrada no Conteúdo. Dessa forma, pude analisar teoricamente e profundamente a estratégia de ensino utilizada pelo professor Neemias Santana em suas aulas na universidade.

As turmas que analisamos tiveram um retorno muito positivo com a metodologia utilizada pelo professor, com o questionário qualitativo e as observações em sala percebermos o desenvolvimento em todos os aspectos da língua, mas mesmo assim conseguimos mapear diferenças expressivas de acordo com o nível do bilinguismo dos alunos, sejam eles nas aulas de Libras Básico, Libras Intermediário e Libras Avançado.

Distinguímos que os alunos que estavam no primeiro contato com a Língua se atentaram primeiramente com a modalidade dela, por ser uma língua visuoespacial e gestual os alunos se ponderaram primeiramente pelos gestos que iriam utilizar e pelas regras fonológicas e

morfológicas dos sinais, posteriormente sempre faziam anotações para uma melhor registro e fixação de léxico.

A segunda turma que se encontrava em um nível intermediário de bilinguismo, notamos que desenvolveram melhor a estrutura linguística da Libras e a sintaxe, constatamos também um desenvolvimento notável das ENM e dos classificadores. Essa é uma característica difícil de se desenvolver, uma vez que são elementos linguísticos que não encontramos na língua natural dos alunos ouvintes, que no caso é o português.

Já a terceira turma, percebemos um desenvolvimento mais aprofundado da percepção da semântica e da pragmática, também das expressões idiomáticas dos alunos. Nessa fase a metodologia auxiliou os alunos a terem independência na sinalização, conseguiram desenvolver estruturas complexas da língua.

Este Trabalho de Conclusão de Curso em que tivemos como objetivo analisar a metodologia do ensino de Libras na licenciatura através de músicas nos deu um retorno positivo, a metodologia foi aceita e elogiada por 100% dos alunos das 3 turmas que se voluntariaram a participar da pesquisa. As aulas prepararam os futuros professores a lidar com os seus futuros alunos em sala de aula e além disso deu a eles uma chave para a porta de entrada para conhecerem a comunidade surda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, N. de A. "Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores." *Curitiba: Appris* (2016).

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira: conteúdo do Seminário de Atualização em Português para Estrangeiros e Culturas Lusófonas--SAPEC. Pontes, 1997.

BRASIL, Lei de Diretrizes. "Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências." *Diário Oficial da União* (2002).

_____, BRASÍLIA. "Decreto Nº 5626 de 22 de dezembro de 2005." *Regulamenta a lei nº10 436* (2005).

Gesser, Audrei. "Metodologia de ensino em Libras como L2." *Florianópolis: Ed. UFSC* (2010).

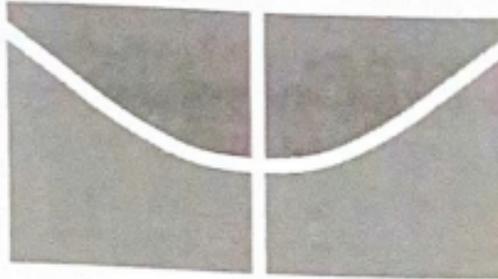
Gesser, Audrei. "O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS." *São Paulo: Parábola Editorial* (2012).

SANTOS, Herminio Tavares Sousa dos; et all. Ensino e Aprendizagem de LIBRAS no Ensino Superior: Análise das Necessidades nos Cursos de Licenciatura para a Formação de Professores. CPEE- Congresso Paraense de Educação Especial. 2017

Schleder Rigo, Natália. "Textos e Contextos Artísticos e Literários: Tradução e Interpretação em Libras (Volume I)." (2019).

APÊNDICES

APÊNDICE A - Análise da Pesquisa dos Alunos – Aluno A



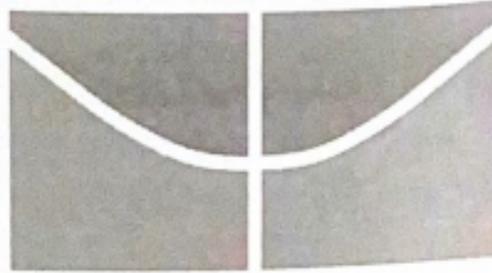
Universidade de Brasília
 Instituto de Letras
 Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Questionário Qualitativo

- 1- Qual o seu nível de Libras: Básico () Intermediário () Avançado
- 2- Você acha que o uso de músicas nas aulas contribui para o seu aprendizado da língua?
 Sim () Não
- 3- Poderia explicar como se dá ou não essa contribuição?

O uso de músicas facilita o ensino de Libras, pois elas fazem parte do nosso dia-a-dia, então torna-se mais fácil lembrar dos sinais que foram ensinados para a música. Além disso, o uso de música torna o aula mais divertida e lúdica, tornando o aula mais proveitosa.

APÊNDICE B - Análise da Pesquisa dos Alunos – Aluno B



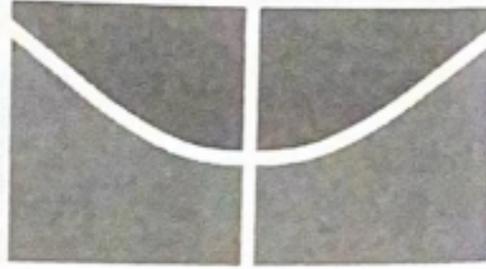
Universidade de Brasília
 Instituto de Letras
 Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Questionário Qualitativo

- 1- Qual o seu nível de Libras: Básico () Intermediário () Avançado
- 2- Você acha que o uso de músicas nas aulas contribui para o seu aprendizado da língua?
- Sim () Não
- 3- Poderia explicar como se dá ou não essa contribuição?

Essa contribuição acontece quando preciso de algum sinal, me recordo a música, e logo consigo prosseguir. Como a música também consigo desenvolver melhor o meu Brincivismo, me forçando muitas vezes a correr atrás de sinais antes desconhecido.

APÊNDICE C - Análise da Pesquisa dos Alunos – Aluno C



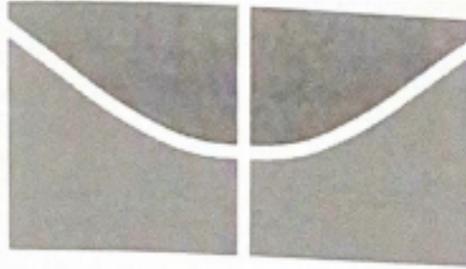
Universidade de Brasília
 Instituto de Letras
 Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Questionário Qualitativo

- 1- Qual o seu nível de Libras: Básico () Intermediário () Avançado
- 2- Você acha que o uso de músicas nas aulas contribui para o seu aprendizado da língua?
 sim () Não
- 3- Poderia explicar como se dá ou não essa contribuição?

Creio que a música aplicada juntamente com libras, contribui na melhor fixação do conteúdo, de forma que, a música é algo interessante no cotidiano das pessoas, então quanto mais assimelo com o conteúdo, mais fácil se dá a aprendizagem.

APÊNDICE D - Análise da Pesquisa dos Alunos – Aluno D



Universidade de Brasília
 Instituto de Letras
 Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Questionário Qualitativo

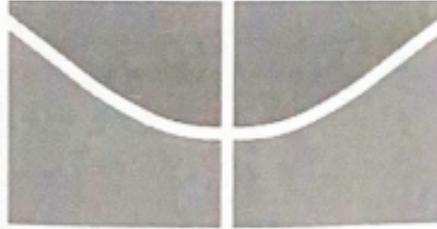
- 1- Qual o seu nível de Libras: () Básico Intermediário () Avançado
- 2- Você acha que o uso de músicas nas aulas contribui para o seu aprendizado da língua?
- Sim () Não

- 3- Poderia explicar como se dá ou não essa contribuição?

Pelo fato do músico ter as suas
 repetições e dependendo podemos
 fazer os sinais com mais certeza
 e a expressão facial vai com
 mais facilidade



APÊNDICE E - Análise da Pesquisa dos Alunos – Aluno E



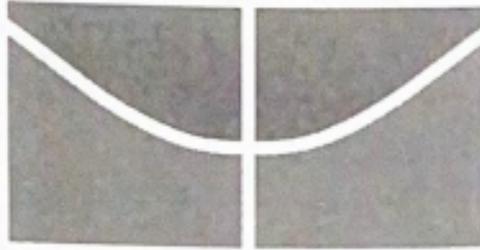
Universidade de Brasília
 Instituto de Letras
 Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Questionário Qualitativo

- 1- Qual o seu nível de Libras: () Básico Intermediário () Avançado
- 2- Você acha que o uso de músicas nas aulas contribuiu para o seu aprendizado da língua?
 Sim () Não
- 3- Poderia explicar como se dá ou não essa contribuição?

Porque a música é uma ótima maneira para memorização dos sinais, é muito mais provável que a pessoa fixe o sinal que aprendeu na música do que o sinal solto, isolado. Por exemplo, a música que aprendeu pela primeira vez, lembro dos sinais até hoje e sem contar na grande quantidade de sinais que são aprendidos, e além de tudo, aprendeu a não fazer o (libras) português finalizado, e sim interpretado, libras.

APÊNDICE F - Análise da Pesquisa dos Alunos – Aluno F



Universidade de Brasília
 Instituto de Letras
 Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Questionário Qualitativo

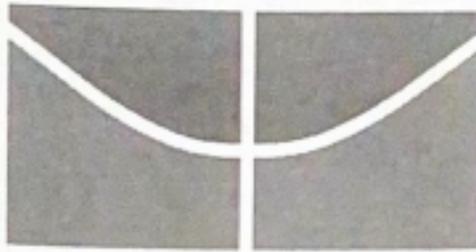
- 1- Qual o seu nível de Libras: () Básico (X) Intermediário () Avançado
- 2- Você acha que o uso de músicas nas aulas contribui para o seu aprendizado da língua?
 (X) sim () Não

- 3- Poderia explicar como se dá ou não essa contribuição?

O trabalho de aprendizado de qualquer ~~língua~~ língua com música é facilitado pela acessibilidade que as letras nos trazem cheias de conteúdo significativo.

Memorizar a letra de uma música e aprender seus sinais é mais fácil do que trabalhar com frases prontas.

APÊNDICE G - Análise da Pesquisa dos Alunos – Aluno G



Universidade de Brasília
 Instituto de Letras
 Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Questionário Qualitativo

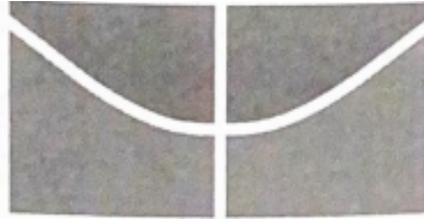
- 1- Qual o seu nível de Libras: () Básico (X) Intermediário () Avançado
- 2- Você acha que o uso de músicas nas aulas contribui para o seu aprendizado da língua?

(X) sim () Não

- 3- Poderia explicar como se dá ou não essa contribuição?

A música Auxilia no processo de conexão com o português analisando e adaptando o sentido em relação à versão de português para LIBRAS e permite melhor visualização e uso de expressões forais, diferenciando assim com a pronúncia das expressões e a forma como elas se inserem no contexto.

APÊNDICE H - Análise da Pesquisa dos Alunos – Aluno H



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Questionário Qualitativo

- 1- Qual o seu nível de Libras: () Básico (x) Intermediário () Avançado
- 2- Você acha que o uso de músicas nas aulas contribui para o seu aprendizado da língua?
(x) sim () Não
- 3- Poderia explicar como se dá ou não essa contribuição?

Música tem múltiplas interpretações, é
Aberta à discussões, o que aprofunda o conhecimen-
to da Língua.